

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 6 (seis) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de março de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 1º a 28 de março de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de janeiro a 29 de fevereiro de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza, medida pelo INPC, voltou a subir, registrando variação de 0,63% no mês de março de 2012, o terceiro maior valor nos últimos quinze meses, 0,43 ponto percentual acima do mês imediatamente anterior. A causa para esse resultado consiste no comportamento do grupo Educação que no mês de março tende a registrar taxas mais elevadas, dado o reajuste das escolas privadas e

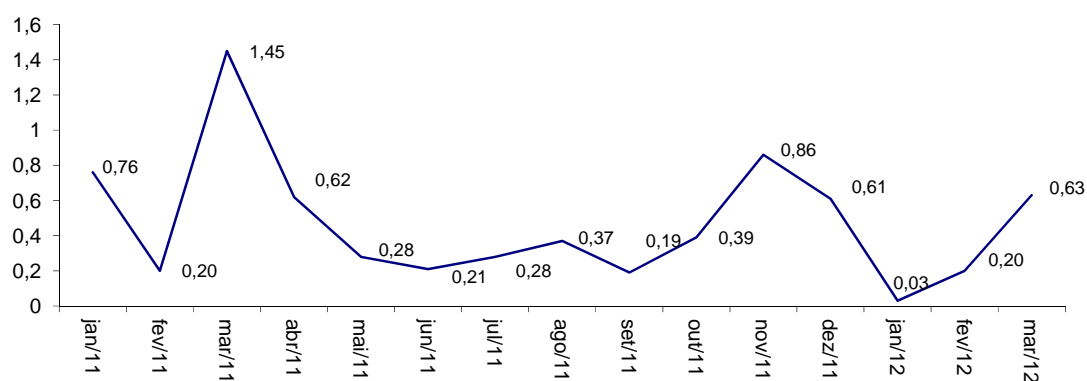
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

do aumento dos preços de Alimentos e bebidas. Foi assim também no ano passado, quando o grupo apresentou variação de 1,45% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

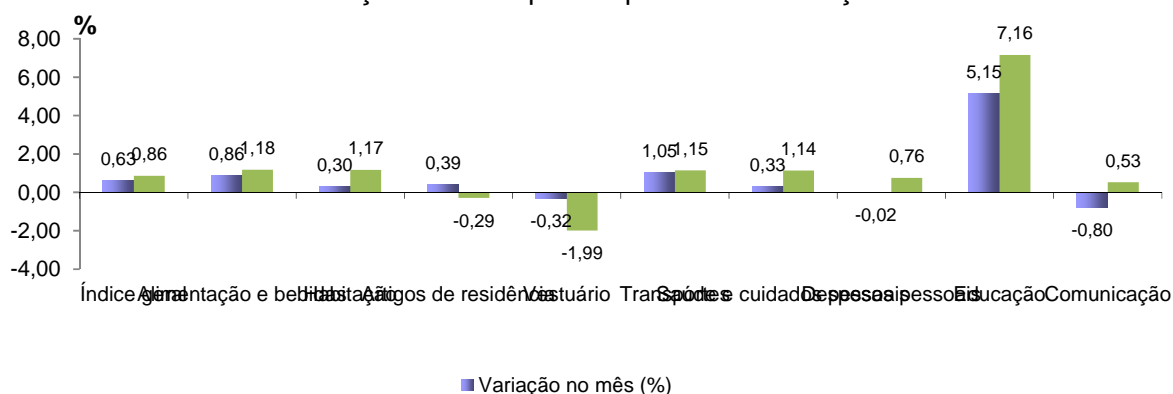
O grupo Educação, como mencionado anteriormente, foi o que registrou maior variação, atingindo o valor de 5,15%, seguido de Transportes com taxa de 1,05%. Ainda assim, o grupo Alimentação e bebidas foi o que mais pressionou a inflação para cima no mês em análise, devido ao elevado peso que esse grupo tem na composição do índice. Destacam-se também os grupos com variações de preços negativos: Comunicação (-0,38%), Vestuário (-0,32%) e Despesas pessoais (-0,02%) (Gráfico 2).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Março de 2012



Fonte: IBGE.

Para o Brasil, o INPC mediu um aumento nos preços de 0,18% no mês de março de 2012. A região de Fortaleza (0,63%) obteve a maior variação dentre as regiões pesquisadas, seguida do Brasília (0,39%) e Belém (0,38%). São Paulo (-0,06%) foi a única região que registrou valor negativo (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Fev-Mar/12

Região	Peso Regional (*) (%)	Variação (%)		
		Fevereiro	Março	Acumulado no ano
Fortaleza	6,61	0,20	0,63	0,86
Brasília	2,39	0,00	0,39	0,82
Belém	7,03	0,56	0,38	1,44
Curitiba	7,29	0,20	0,28	0,83
Porto Alegre	7,38	0,50	0,25	0,90
Recife	7,17	0,90	0,23	1,55
Belo Horizonte	11,04	0,49	0,22	1,51
Salvador	10,67	0,46	0,14	0,87
Rio de Janeiro	9,91	0,68	0,14	2,31
Goiânia	5,27	-0,03	0,12	0,64
São Paulo	25,24	0,23	-0,06	0,57
Brasil	100,00	0,39	0,18	1,08

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Repetindo o quadro do mês anterior, Educação apresentou a maior taxa do mês de março de 2012, 5,15%. Os Ensinos Fundamental, Infantil, Superior e Curso Preparatório foram responsáveis em puxar o índice do grupo para cima, devido ao reajuste sofrido nas mensalidades nesse mês. Enquanto que artigos de papelaria e caderno sofreram redução (Tabela 2).

No acumulado de do ano, nenhum item do grupo apresentou variação negativa. Os itens Ensino Fundamental, Ensino Infantil e Curso de Informática foram os principais responsáveis pelo valor da taxa acumulada do grupo, que está em torno de 7,16%. Apesar da variação positiva, os artigos fotocópia, livro e caderno não tiveram tanta influência na formação do índice do grupo como os outros itens.

Tabela 2 – Educação (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	5,15	Educação	7,16
Ensino Fundamental	13,26	Ensino Fundamental	13,26
Educação Infantil	15,33	Educação Infantil	15,33
Ensino Superior	3,28	Curso de informática	10,7
Curso Preparatório	3,34	Fotocópia	4,61
Artigos de Papelaria	-0,58	Livro	1,26
Caderno	-0,45	Caderno	0,49

Fonte: IBGE

Conforme pode ser verificado na tabela 3, o grupo de Transportes teve a segunda maior variação dentre os grupos (1,05%). A gasolina manteve a taxa de crescimento dos preços observada no mês anterior, tornando-se o principal item na composição do índice de Transportes. Outros dois itens que tiveram grande influência

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

no comportamento do grupo foram conserto de automóvel e pneu, que variaram, respectivamente, cerca de 1,79% e 2,23%.

No acumulado do ano, a variação foi de aproximadamente 1,15%, e, como era de se esperar, a gasolina também foi o principal item que incidiu nessa taxa, devido ao elevado reajuste sofrido no mês de fevereiro, seguido de ônibus intermunicipal e conserto de automóvel.

Tabela 3 – Transportes (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	1,05	Transportes	1,15
Gasolina	6,09	Gasolina	4,31
Conserto de automóvel	1,79	Ônibus intermunicipal	3,16
Pneu	2,23	Conserto de automóvel	2,80
Óleo lubrificante	-0,03	Lubrificação e lavagem	-3,10
Lubrificação e lavagem	-5,84	Pneu	-1,67

Fonte: IBGE

No mês de março, o grupo de Alimentação e bebidas continuou crescendo e apresentou taxa de 0,86% (Tabela 4). Com a celebração da Semana Santa, a procura por peixe aumentou, esclarecendo assim a elevação desses produtos.

Os itens do café da manhã sofreram redução nesse período, que é o caso do pão francês e leite longa vida, sendo também responsáveis em segurar a inflação do grupo.

Analisando o acumulado de 2012, observa-se que Alimentação e bebidas apresentou taxa de 1,18%, sob influência dos itens tilápia, refeição e arroz. Já os itens tomate, macarrão, lanche e leite longa vida foram responsáveis em contrabalancear o índice do grupo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

Tabela 4 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	0,86	Alimentação e bebidas	1,18
Tilápia	11,02	Tilápia	9,10
Feijão - Massacar (fradinho)	6,79	Refeição	1,69
Manga	30,3	Arroz	4,40
Pão Francês	-0,30	Tomate	-14,57
Farinha de mandioca	-3,26	Macarrão	-4,36
Leite longa vida	-1,04	Lanche	-1,23
Contra-filé	-3,38	Leite longa vida	-2,54

Fonte: IBGE.

Diferentemente do mês anterior, quando Artigo de residência sofreu a maior desaceleração, no mês em análise o grupo variou positivamente em março de 2012, em torno de 0,39%, (Tabela 5). Os principais itens que exerceram influência para este desempenho do grupo, no mês, foram refrigerador, conserto de televisor e móvel para copa e cozinha.

Tratando-se do acumulado do ano, o grupo apresentou variação negativa de -0,29%. Os artigos móvel para quarto, televisor e colchão contribuíram diretamente nesse resultado.

Tabela 5 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	0,39	Artigos de residência	-0,29
Refrigerador	3,89	Móvel para quarto	-4,28
Conserto de televisor	7,99	Televisor	-6,60
Móvel para Copa e Cozinha	1,71	Colchão	-7,19
Televisor	-2,67	Refrigerador	1,85
Aparelho de som	-6,88	Móvel infantil	14,55

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais sofreu uma pequena variação no mês de março, aproximadamente 0,33%, sob influência dos produtos plano de saúde, produto para cabelo e sabonete. Alguns medicamentos sofreram redução, como é o caso dos itens vitamina e fortificante e antigripal e antitussígeno, tentando equilibrar, assim, o índice do grupo (Tabela 6).

No índice de 2012, o índice de Saúde e Cuidados Pessoais foi de 1,14%. Destaque para os artigos lentes de óculos e de contato, plano de saúde e dentista, que contribuíram fortemente para esse resultado.

Tabela 6 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	0,33	Saúde e cuidados pessoais	1,14
Plano de saúde	0,58	Lentes de óculos e de contato	5,52
Produto para cabelo	1,12	Plano de saúde	1,79
Sabonete	2,16	Dentista	4,97
Vitamina e fortificante	-0,97	Gastroprotetor	-2,31
Antigripal e antitussígeno	-1,38	Produto para pele	-1,59

Fonte: IBGE

Em março, o grupo Habitação variou apenas 0,30%, como pode ser verificado na tabela 7. O resultado observado foi puxado pelos itens aluguel residencial, mão-de-obra e detergente. Já os itens gás de botijão e energia elétrica ficaram mais barato e tentaram compensar a variação positiva registrada pelo grupo.

No índice do trimestre, Habitação obteve uma taxa de 1,17% e o grupo apresentou o mesmo quadro do mês passado, com os itens aluguel residencial, mão-de-obra e cimento sendo os principais itens que afetaram o acúmulo dessa taxa, inversamente dos itens tijolo e energia elétrica residencial.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

Tabela 7 – Habitação (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,30	Habitação	1,17
Aluguel residencial	1,01	Aluguel residencial	4,03
Mão-de-obra	1,10	Mão-de-obra	3,25
Detergente	2,38	Cimento	4,92
Gás de botijão	-0,28	Tijolo	-0,54
Energia elétrica residencial	-0,30	Energia elétrica residencial	-3,01

Fonte: IBGE

Nas Despesas Pessoais, os itens Hotel e Brinquedo mantiveram o ritmo de queda, contribuindo para a desaceleração do índice do grupo no mês de março, o qual variou cerca de -0,02% (Tabela 8).

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo obteve uma taxa positiva, influenciada, preponderantemente, pelos itens empregado doméstico, brinquedo e manicure.

Tabela 8 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas pessoais	-0,02	Despesas pessoais	0,76
Hotel	-10,68	Empregado doméstico	3,82
Brinquedo	-0,77	Brinquedo	3,32
Empregado doméstico	0,45	Manicure	5,71
Bicicleta	1,91	Hotel	-5,21
Cabeleireiro	1,44	Cabeleireiro	-2,96

Fonte: IBGE

O período de liquidação continuou no mês de março e produtos do Vestuário, como short e bermuda masculina, bermuda e short feminino e calça comprida feminina, tiveram grande influência na composição do índice do grupo, o qual variou aproximadamente -0,32% (Tabela 9).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

Quanto ao acumulado do ano, a variação também foi negativa (-1,99%), impulsionada, principalmente, pelos itens blusa, short e bermuda masculina e camisa / camiseta masculina. Já os produtos bijuteria e camisa / camiseta infantil, pouco influenciaram na taxa.

Tabela 9 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	mar/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	-0,32	Vestuário	-1,99
Short e bermuda masculina	-6,12	Blusa	-0,16
Bermuda e short feminino	-1,75	Short e bermuda masculina	-6,12
Calça comprida feminina	-1,21	Camisa / camiseta masculina	-0,21
Camisa / camiseta infantil	2,19	Bijuteria	0,04
Sandália / chinelo feminino	2,12	Camisa / camiseta infantil	2,19

Fonte: IBGE.

Todos os itens, que compuseram a taxa do grupo Comunicação, variaram negativamente no mês de março de 2012. Destaque para o item aparelho telefônico, o qual respondeu por 70,1% dessa taxa.

O índice trimestral, do grupo, foi de aproximadamente -0,53%, onde os itens aparelho telefônico, telefone fixo e telefone público contribuíram 88,4%, 8,6% e 3%, respectivamente, para a formação deste índice.

Tabela 10 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	fev/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	-0,38	Comunicação	-0,53
Aparelho telefônico	-1,60	Aparelho telefônico	-2,78
Telefone fixo	-0,54	Telefone fixo	-0,40
Telefone público	-0,99	Telefone público	-0,32

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

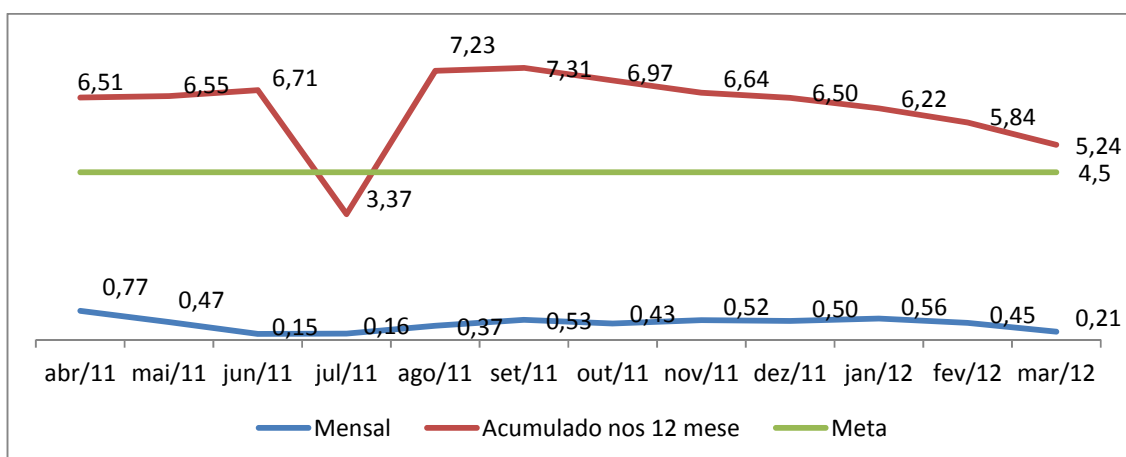
Abril/2012

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

Os índices de inflação, em geral, no mês de março de 2012 tiveram comportamento ascendente (ver anexo). Porém, a média dos preços calculados pelo IPCA registrou taxa inferior ao observado no mês de fevereiro/12. Desta forma, o valor acumulado para os últimos dozes meses vem apresentado tendência de queda, conforme pode ser visto no Gráfico 3.

O Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 5 de abril de 2012, indicou um movimento de queda nos preços calculado pelo IPCA nas ultimas duas semanas, com variação acumulada de 5,06% para o ano de 2012, ainda dentro da meta inflacionária do governo que do IPCA em 4,5%, com dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ainda com relação ao Relatório Focus, este reduziu a projeção de crescimento da economia brasileira em 2012 de 3,3% para 3,2%. A taxa Selic de continuou projetada em 9,0%a.a. Atualmente a taxa selic encontra-se no patamar de 9,75% para o ano de 2012.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2011-2012



Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

Das onze regiões pesquisadas no mês de março de 2012, apenas Rio de Janeiro (-0,05%) registrou variação negativa. Por outro lado, as regiões que tiveram maiores taxas foram: Fortaleza (0,81%), Recife (0,46%), Brasília (0,4%) e Belém (0,39%) (Tabela 11). Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Despesas pessoais (0,55%), Educação (0,54%), Habitação (0,48%) e Saúde e cuidados pessoais (0,38%). Os grupos Vestuário (-0,61%), Artigo de residência (-0,4%) e Comunicação (-0,36%) registraram redução nos preços.

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Fev-Mar/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Fevereiro/12	Março/12	Acumulado no ano
Rio de Janeiro	12,46	0,95	-0,05	2,02
São Paulo	31,68	0,33	0,07	0,94
Goiânia	4,44	-0,01	0,15	0,59
Curitiba	7,79	0,27	0,18	0,81
Porto Alegre	8,40	0,44	0,23	0,98
Salvador	7,35	0,39	0,30	1,03
Belo Horizonte	11,23	0,59	0,39	1,65
Belém	4,65	0,61	0,39	1,62
Brasília	3,46	0,06	0,40	1,23
Recife	5,05	0,81	0,46	1,76
Fortaleza	3,49	0,15	0,81	1,03
Brasil	100,00	0,45	0,21	1,22

Fonte: IBGE.

(*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

MARÇO/2012

Abril/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011-2012

ÍNDICES	Out/11	Nov/11	Dez/11	Jan/12	Fev/12	Mar/12	Acumul no ano 2012
IGP-M/FGV	0,53	0,50	-0,12	0,25	-0,06	0,43	0,62
IGP-DI/FGV	0,40	0,43	-0,16	0,30	0,07	0,56	0,93
IPCA/IBGE	0,43	0,52	0,50	0,56	0,45	0,21	1,22
INPC/IBGE	0,32	0,57	0,51	0,51	0,39	0,18	1,08
ICV/DIEESE	0,31	0,52	0,50	1,32	0,31	0,59	2,05
IPC/FIPE	0,39	0,60	0,61	0,66	-0,07	0,15	0,74
INPC/RMF/IBGE	0,39	0,86	0,61	0,03	0,20	0,63	0,86
IPCA/RMF/IBGE	0,46	0,74	0,50	0,07	0,15	0,81	1,03

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR
MARÇO/2012**

Abril/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Eloisa Bezerra
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)